



Ata nº 03

Às 13 horas e 30 minutos do dia dois de abril de 2025, na sede do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS), em São João do Polêsine, Rio Grande do Sul, teve início a reunião do Comitê Gestor do Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO (GQC). Estiveram presentes na ocasião: Lucas Michelin, Presidente do CONDESUS e do Comitê Gestor do GQC; Jucemara Rossato, Coordenadora do GQC; Valserina Gassen, Secretária-Executiva do CONDESUS; Victor Maffini, Diretor do GQC; Adriano Figueiró, Coordenador do Comitê Científico do GQC; Maria Medianeira Padoin, I Vice-Coordenadora do Comitê Científico do GQC; Jorge Cruz, II Vice-Coordenador do Comitê Científico do GQC; Flávio Pretto, Paleontólogo do CAPPa. As pautas da reunião foram: 1) *Prioridade de contratações Geoparque QC*; 2) *Congresso de Turismo Rural UFSM*; 3) *Missão científica Alemanha 2025*; 4) *Orçamento material de divulgação Geoparque*; 5) *Assuntos Gerais*. Com o atraso do Presidente do Comitê Gestor, a reunião teve início pela terceira pauta, solicitada pelo paleontólogo Flávio Pretto, do CAPPa. Flávio iniciou sua fala ao informar que, por motivos pessoais, vai abrir mão de seu lugar no Comitê Científico no segundo semestre de 2025 por precisar de mais tempo livre. Victor aproveitou para explicar a falha em enviar o convite para o CAPPa indicar um representante dentro do Comitê Gestor do Geoparque QC. Sobre a necessidade de mais tempo livre, que Flávio mencionou, Valserina comentou sobre a necessidade de trabalhar junto ao CAPPa quanto à expografia do museu de paleontologia. Flávio introduziu sua pauta ao falar da ligação do MCTI com o Geopark Araripe e o evento de 2024, em Brasília. A partir disso, falou sobre a bandeira de repatriação de fósseis erguida pelo Araripe e o Simpósio do Crato-CE organizado, que precederá a Missão na Alemanha para repatriação de fósseis, contando com apoio do MCTI e do MRE. Flávio disse que pediu à organização (CNPQ) para ficar uma semana a mais na missão para visitar museus que não estão incluídos no planejamento inicial e que possuem fósseis da região central do RS (Santa Maria, São Pedro do Sul, etc). Não acreditando na possibilidade de repatriar esses fósseis, por terem sido retirados antes da lei de proteção ao patrimônio, Flávio falou sobre a possibilidade de eventuais parcerias técnico-científicas junto a esses museus e instituições. De modo que uma abordagem diplomática, visando a cooperação, seja preferível quanto ao enfrentamento e cobrança pela devolução dos fósseis. Flávio também comentou sobre a possibilidade de aproveitar o



centenário de _____ para trabalhar ações de resgate à esta história (envolvimento com a paleontologia no RS). Victor mencionou que, caso os museus que possuem fósseis do RS estejam em territórios de Geoparque alemães, seria possível tentar mediar um contato por meio de suas respectivas administrações. Flávio mencionou que sabe de fósseis devidamente catalogados nos museus de Munique, Stuttgart e _____, inviabilizando a possibilidade. Ao mesmo tempo, ele comentou sobre a oportunidade de convidar o Secretário Nacional do MCTI para vir à Quarta Colônia - necessidade de planejar um evento relacionado ao processo de revalidação do território. Medianeira perguntou sobre a possibilidade de alterar a data do Paleodia para dia 30 de novembro, após o evento de formação de professores, ao que Flávio respondeu que é necessário levar a questão aos demais paleontólogos do CAPPA e que, na opinião dele, não seria ideal por conta do calor do verão. Victor perguntou sobre a utilidade de um documento do GQC para auxiliar a missão de Flávio junto aos museus da Alemanha, ao que ele respondeu positivamente. Flávio ainda fez mais um informe sobre a palestra no GeoMine em Foz do Iguaçu e que vai precisar de dados do Geoparque para falar de geoconservação e desenvolvimento sustentável. Valserina aproveitou para perguntar da fundamentação teórica para as leis de preservação dos Geossítios fossilíferos. Flávio mencionou o trabalho realizado no Sítio São Luiz, em Faxinal do Soturno, como exemplar. Adriano perguntou da situação do projeto da Praça da Ciência. Flávio falou sobre a questão burocrática que tem travado o andamento do projeto. Os R\$ 300.000,00 estão parados desde de abril de 2024. Flávio falou que está adiantando questões que são possíveis de serem feitas neste momento, e que o prazo para executar o projeto é até o final de 2027. Victor perguntou sobre a contrapartida do GQC prevista pelo projeto, que é a caixa de areia para escavação de fósseis. Para dar prosseguimento à pauta da reunião, após a saída de Flávio, Jucemara falou sobre a necessidade do Geoparque, levantado junto ao Conselho de Prefeitos, de contratar uma assessoria de imprensa, por dispensa ou licitação. A discussão da pauta passa também pela prioridade de demais cargos a serem contratados pelo Consórcio. Jucemara falou em pensar grande, citando a fala do Secretário Santini em Caçapava, que devemos trabalhar para colocar nosso território na vitrine, não apenas a nível estadual, mas mundial. Medianeira falou que questões técnicas têm de ser discutidas com quem trabalha com tais questões, citando o exemplo do Museu de Arqueologia em Dona Francisca, explicando a forma de funcionamento e andamento do projeto. Victor mencionou a questão do museu e o que foi conversado com a Ariane para esclarecer um mal entendido: segundo



ele, seu projeto prevê a contratação de um arqueólogo até o fim de 2026, período a partir do qual caberia ao CONDESUS fazer a contratação. Jucemara disse que, antes de discutir a questão, deve-se pensar na necessidade de prever uma alteração do Regimento Interno do Consórcio. Medianeira ainda falou sobre a necessidade de fazer o planejamento financeiro do Geoparque. Lucas fala sobre o que foi discutido pelo Conselho de Prefeitos na questão das contratações, as necessidades burocráticas e a justificativa legal. É necessário definir os cargos que são necessários para chegar com a questão definida para a próxima reunião do Conselho de Prefeitos, prevista para a próxima semana. Adriano falou sobre os comentários dos prefeitos em ter dificuldade para encontrar geólogos e a disponibilidade da UFSM em auxiliar nessa questão técnica. Adriano lembrou que, desde 2018, a UFSM recomenda a necessidade mínima de três pessoas para trabalhar na gestão do Geoparque, da mesma forma como foi a gestão até 2023. Ele lembrou da necessidade de possuir uma pessoa da área de comunicação, que seja contratado, não terceirizado, para vestir a camisa e trabalhar de forma proativa para as relações públicas do território, criando conteúdo de forma espontânea, e não sob solicitação. De forma direta, Adriano falou que é necessária uma pessoa para trabalhar da comunicação, uma pessoa da área de geociências para pensar o desenvolvimento territorial e comandar as ações do GQC e outra para tratar especificamente da administração das relações para com os Parceiros do GQC. Adriano citou a questão dos Parceiros, que segundo ele estão abandonados. Citou especificamente o exemplo de um empreendedor de Ivorá que não renovou o selo de Parceiro do GQC e que não pretende renovar, pois não recebeu suporte e nem foi chamado pela gestão do GQC após a saída da UFSM da gestão. Os demais participantes concordaram com os três cargos a serem priorizados, ficando aprovada por unanimidade a contratação de um profissional de geociências (Geografia ou Geologia) ou de Biologia, um profissional para a área de Comunicação e outro para trabalhar a relação para com os Parceiros. Havendo um acordo quanto às contratações, Jorge lembrou da questão do arqueólogo, conforme definido pelo Conselho de Prefeitos em 2024. Adriano perguntou sobre a possibilidade de trabalhar a questão dos museus por meio do convênio com a UFSM, tal como outras questões pontuais. Medianeira explicou a falta de museólogos na universidade. Sobre a contratação do arqueólogo, Medianeira ressaltou a importância de mencionar ao Conselho de Prefeitos o “puxão de orelha” do IPHAN sobre a importância de possuir esse profissional na Quarta Colônia. Jucemara apresentou o trabalho de uma artesã de Nova Palma, aproveitando o



comentário que foi feito sobre os Parceiros e Geoprodutos. Jucemara também trouxe à pauta a questão da ida de Victor à Nova Palma, novamente. Ela lembrou que não quer tirar Victor do Consórcio, mas aproximar o trabalho do Diretor à Coordenadora do GQC dentre os prefeitos, visando a celeridade do trabalho. A questão será retomada na próxima reunião de prefeitos para formalizar a decisão em ata. Sobre as contratações, ficou definido que se tratam de três cargos além de Victor, que já é o Diretor do GQC. Valserina aproveitou para falar da Comissão dos Geoparques do RS junto a SETUR/RS. Fez um relato da reunião com o Álvaro, em Caçapava do Sul, os projetos sendo articulados na área do turismo e a criação de uma rubrica dos Geoparques dentro do Governo do Estado do RS. Lucas perguntou sobre a situação do Museu de Paleontologia, ao que Valserina explicou que está em fase de elaboração do projeto. Lucas também perguntou da questão das Reduções Missioneiras e o orçamento do Governo do Estado para projetos ligados ao tema. Victor aproveitou para apresentar a solicitação de Eduardo Baptistella de apoio do GQC para a impressão de um livro intitulado “A Presença Missioneira na Quarta Colônia”, com lançamento previsto para 26 de junho de 2025. Medianeira mencionou a necessidade de se ter mais informações sobre o conteúdo do livro e quem são seus autores, para que o Comitê possa votar pela aprovação ou não do apoio solicitado. Ficou decidido por unanimidade que Victor vai pedir o arquivo digital do livro a Eduardo para enviar ao Comitê Gestor e Científico para analisar a viabilidade de ajudar no custeio do livro, além do orçamento para impressão dos livros. Victor falou sobre o XXX Congresso Internacional de Turismo Rural e a possibilidade do GQC contribuir com um coffee break com Geoprodutos. Aprovado também por unanimidade que o GQC irá contribuir com um coffee break de Geoprodutos no XIII Citurdes. Victor falou sobre a solicitação de orçamento de materiais de divulgação. Jucemara falou em incluir no orçamento projetos de maquetes do GQC. Victor respondeu que pode ser incluída a solicitação de uma maquete do Geoparque para cada município. Sobre isso, Adriano disse que possui o arquivo para fazer a maquete e estima que cada uma pode custar entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00. Jucemara disse que foi uma sugestão, mas que não precisa ser priorizada neste momento. Adriano acredita que seja necessário fazer em algum momento, por ser um item de identificação para com o território. Medianeira disse que seria interessante ter uma maquete em miniatura para venda. Aproveitando a pauta do design de artes, Adriano sugeriu fazer um acréscimo da logo, visto que a Quarta Colônia é território da Reserva da Biosfera. Ficou acordado que o Adriano irá repassar o arquivo da



logo para que seja solicitado, junto ao orçamento de design, um novo manual de aplicação da mesmo. Também foi acordado que Victor irá contatar Leandro para saber de que forma se fará a reimpressão dos cartões do Dilson, que o Condesus pagará. Ou se é necessário passar os direitos autorais ao Condesus. Solicitação de orçamento de design aprovado por unanimidade. Adriano levantou mais duas questões: curso de formação da GGN e participação no Congresso Global de Geoparques, no Chile, em setembro. Que foram abordadas em outra reunião, mas que não se teve nenhuma atualização. Victor respondeu que, quanto ao curso de formação da GGN, ele já contatou Emmaline, presidente da GeoLAC, para que ela intercedesse junto à GGN por um apoio de custos ao GQC. A inscrição já foi feita, restando apenas conseguir o orçamento das passagens aéreas e a confirmação da inscrição. Quanto ao Congresso do Chile, Victor disse que ficou responsável pela questão, mas que ainda não conferiu os custos de deslocamento, nem quantas pessoas iriam pelo GQC. Adriano aconselhou consultar e definir estas pendências até fim de abril, para garantir melhores valores nas passagens.



Geoparque
Quarta Colônia